



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

GEISY KELLY DOS SANTOS ALVES

“SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES”: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA

Guarabira - PB

Dezembro de 2014.

GEISY KELLY DOS SANTOS ALVES

**“SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES”:
RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Dr^a. Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Guarabira - PB

Dezembro de 2014.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474s Alves, Geisy Kelly dos Santos
"Semeando leitura e colhendo leitores": [manuscrito] : relato
de uma experiência / Geisy Kelly dos Santos Alves. - 2014.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda,
Departamento de Letras".

1. Ensino. 2. Literatura. 3. Leitura. 4. Fragmentação. 5.
Metodologia. I. Título.

21. ed. CDD 418.4

GEISY KELLY DOS SANTOS ALVES

**“SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES”: RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Dr^a. Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Aprovado em: 03 / 12 / 2014.

Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Prof^a Dr^a. Wanilda Lima Vidal de Lacerda / DLE/CH/UEPB

Orientadora

Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins

Prof. Ms. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins / DLE/CH/UEPB

Examinador

Marilene Carlos do Vale Melo

Prof. Dr^a Marilene Carlos do Vale Melo / DLE/CH/UEPB

Examinadora

RESUMO

Diante da crise do ensino de Literatura e da maneira como as obras literárias são abordadas nas aulas, geralmente de forma fragmentada, cônica do que isso pode acarretar no processo ensino-aprendizagem dos alunos, desenvolvemos no Ensino Médio, o projeto “Semeando leitura e colhendo leitores” que teve como principal objetivo o incentivo à leitura literária na íntegra. Este relato descreve o planejamento, o desenvolvimento e os resultados dele obtidos. A fundamentação teórica utilizada foi Lajolo (1982 & 2004), Zilberman (1988), Cosson (2006), Coelho (2000), entre outros.

Palavras-chave: Ensino, literatura, leitura, fragmentação e metodologia.

1 INTRODUÇÃO

A leitura tem papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do ser humano, por isso o incentivo à leitura precisa ser instigado desde o início da vida estudantil do aluno, para que haja a criação do hábito da leitura e assim construirmos cidadãos leitores. No entanto, a leitura literária está em crise e as tentativas de introdução das obras literárias nas aulas de Língua Portuguesa é um grande desafio para os professores.

Os pontos mais críticos do ensino de Literatura estão concentrados na fragmentação dos textos literários, o que acarreta prejuízos ao processo de compreensão e interpretação dos alunos, e na falta de material didático-pedagógico que possa auxiliar os professores em suas aulas. Diante disso, fazemos deste relato de experiência, aqui apresentado, um meio de expor a elaboração, a execução, a metodologia e os resultados de uma experiência realizada no Ensino Médio.

O projeto “Semeando leitura e colhendo leitores” foi aplicado na E.E.E.F.M.P.J.S.C., na cidade de Guarabira – PB, por cinco estudantes de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. O projeto compreendeu cinco turmas de segundo ano do ensino médio (2ª série B, 2ª série C, 2ª série D, 2ª série E e 2ª série F), sendo designado um licenciando para cada turma com a responsabilidade de planejar e executar o projeto. O referido projeto teve como objetivos o incentivo à leitura literária na íntegra e a promoção de um ensino de literatura eficaz, que transforme a leitura literária em fonte de prazer e aquisição de conhecimento.

Iniciamos este trabalho com a apresentação do espaço escolar onde realizamos a experiência relatada, e em seguida, descrevemos as primeiras atividades em sala de aula como docente. Prosseguimos neste relato com a exposição dos fatores que nos levaram a rever o ensino de Literatura, relacionando-os com as dificuldades enfrentadas pela professora da escola. Na sequência descrevemos aqui às quinze horas-aula de aplicação do projeto “Semeando leitura e colhendo leitores”. Logo após, apresentamos as percepções sobre a experiência, seguida da visão dos alunos sobre o projeto, e por fim, as considerações finais.

Este relato está norteado pela teoria de Lajolo (1982 & 2004), Zilberman (1988), Cosson (2006) e Coelho (2000).

2 CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR

A escola oferece o ensino fundamental, o médio como também a EJA – Educação de Jovens e Adultos, sendo uma das maiores escolas públicas do município. Atende mil seiscentos e oitenta e sete alunos, compreendido de alunos da própria cidade como também das cidades circunvizinhas, principalmente da zona rural, o que denuncia a falta de escolas no campo. Ela também recebe alunos especiais e proporciona suporte pedagógico para cada deficiência.

Quanto a sua estrutura física, possui dezenove salas de aula, dez banheiros para os alunos e dois para os professores, um almoxarifado, uma cantina, uma dispensa, uma quadra esportiva, um ginásio poliesportivo, um arquivo, dois bebedouros, uma caixa d'água, um pátio, uma sala de mecanografia onde ficam os materiais didáticos, uma sala de vídeo, uma diretoria, uma sala de professores com computadores e impressora, um laboratório de ciências, um de matemática, um de informática que possui 10 computadores, obtidos no Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO e um de robótica, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de grêmio e um auditório. O espaço físico é todo adaptado para receber deficientes físicos, além de possuir um sistema de monitoramento de câmeras.

O corpo pedagógico da escola é constituído por setenta e cinco professores que estão distribuídos nos três horários de funcionamento da escola, além de contar com o apoio de cinquenta e quatro funcionários que cuidam do funcionamento da escola, que oferece educação em horário integral através do programa Mais Educação.

3 AS PRIMEIRAS ATIVIDADES: CONSTRUINDO O PERFIL DE DOCENTE

As primeiras atividades na escola destinaram-se apenas à observação das aulas ministradas pela professora M.D. J., da estrutura da escola, dos recursos didáticos disponíveis, como também a constatação das facilidades e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e pela professora regente. Após as observações das aulas, iniciamos o planejamento das aulas, buscando metodologias que facilitassem o aprendizado dos alunos. No início, a execução das aulas planejadas era ministrada pela professora, o nosso papel era pesquisar, formular e auxiliar a professora na execução, com pequenas

intervenções, tais como sanar dúvidas dos alunos durante a realização de algumas atividades e acrescentar algumas falas da professora coordenadora.

Mais adaptados com o ambiente escolar, começamos a ter participações mais efetivas nas aulas, a insegurança anteriormente apresentada não estava relacionada com falta de conhecimento dos conteúdos a serem ensinados, embora tenhamos consciência da necessidade de aprimoramento, mas sim ao desconhecimento do ambiente escolar e dos alunos. Planejamos e desenvolvemos várias oficinas sobre os diversos segmentos que compreendem a Língua Portuguesa sempre seguindo as orientações dos PCNEM e buscando um ensino eficiente. Essas atividades desenvolvidas em sala de aula sempre eram motivos de reflexões e busca por aprimoramento, tendo como base a teoria e a realidade da sala de aula.

4 A PREOCUPAÇÃO COM O ENSINO DE LITERATURA

De início, a nossa preocupação estava em torno do ensino da Língua Materna de forma contextualizada e aplicada no dia-dia dos alunos, já que esse tema é muito estudado e debatido atualmente. No entanto, começamos a perceber a carência da Literatura nas aulas de Língua Portuguesa, já que no Ensino Médio ainda é muito comum a divisão das aulas de Língua Portuguesa em Gramática, Produção Textual e Literatura. As aulas de Literatura são desfavorecidas em disponibilidade de carga-horária, sendo a maior parte reservada ao ensino da Gramática Normativa Padrão, a Literatura é vista em segundo plano, apesar de o ensino da Língua Materna estar dinamizado em todos esses segmentos.

No Ensino Médio, as obras literárias são pouco exploradas na sala de aula, geralmente são apresentadas para os alunos de forma fragmentada, com intuito de maquiagem o ensino ineficiente dos profissionais que adotam tal metodologia. As obras literárias devem ser lidas por completas, visto que não se tratam apenas de histórias com início e fim, mas de textos que relatam culturas, costumes, fatores socioeconômicos dos nossos antepassados e por isso a sua compreensão não é possível se feita através da leitura de fragmentos. De acordo com Allende e Condemarín (2005, p. 100),

Esta prática da leitura deve-se referir a conteúdos completos e não só a parágrafos narrativos ou expositivos. A fragmentação da leitura a fim de desenvolver habilidades específicas, ou a leitura de dois ou três parágrafos isolados, impede que os estudantes construam o

significado de um conteúdo e limita a utilização da informação prévia sobre o conteúdo que os alunos têm armazenada em sua memória.

Ao observamos a desatenção com a Literatura, iniciamos então uma análise do ensino de Literatura, que ainda está direcionado a memorização das características das escolas literárias, dos principais autores e suas obras, de nomes e datas. Esse método, adotado por muitos profissionais, acaba afastando o aluno da leitura literária, visto que a essência da Literatura é o texto literário, não que esses conhecimentos norteadores não sejam importantes, mas literatura é para ser lida e sentida, e não decorada.

Os livros didáticos vêm sofrendo modificações significativas com relação aos conteúdos de Gêneros Textuais e de Gramática Normativa Padrão, mas no que diz respeito ao ensino de Literatura, as mudanças são mínimas e imperceptíveis, o que o torna um recurso didático obsoleto, pois não corresponde às necessidades de ensino. Segundo Zilberman (1988, p. 111):

O livro didático concebe o ensino de literatura apoiado no tripé conceito de leitura-texto-exercício [...] o conceito de leitura e de literatura que a escola adota é de natureza pragmática, aquele só se justifica quando explicita uma finalidade - a de ser aplicado, investido, num efeito qualquer.

As fragmentações dos textos literários estampam as páginas dos livros didáticos. Não estamos aqui propondo que os livros didáticos devam conter obras literárias completas, pois não seria viável, mas é necessário que esse recurso didático seja reformulado para que auxilie o professor nas aulas de literatura. Acreditamos que ao invés dos fragmentos de textos, os livros didáticos deveriam oferecer propostas metodológicas como oficinas, projetos, métodos avaliativos, estratégias para nortear o docente.

Sabemos que o ensino de literatura está diretamente relacionado com a leitura, e que este problema refletido no Ensino Médio é desencadeado desde o ensino fundamental, quando, na realidade escolar, a leitura ainda é vista apenas como decodificação, preceito que considera leitora a criança que souber pronunciar corretamente o que está escrito. Isto torna um indivíduo apenas alfabetizado.

Quando se fala em formação de leitores, é importante destacar a literatura para crianças e jovens, com a qual a aprendizagem está relacionada, e cuja relevância no desenvolvimento emocional, intelectual, político e cultural da criança e tem suscitado inúmeras

defesas por parte dos estudiosos que lhe atribuem, sobretudo, a função de despertar no leitor o gosto e o prazer da leitura. (MAIA, 2007, PÁG. 17)

As obras literárias precisam ser adotadas e lidas nas aulas, e o professor deve ser o mediador desse processo. Seguindo o preceito de que a leitura literária carece ser incentivada tanto no ensino fundamental como no ensino médio resolvemos promover um projeto de incentivo à leitura que envolvesse toda a escola.

5 DETECTANDO OS FATORES QUE DIFICULTAM O ENSINO E A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, ATRAVÉS DA VISÃO DA PROFESSORA

Durante o planejamento do projeto, a fragmentação dos textos literários foi o primeiro ponto a ser discutido por nós licenciandos e pela professora, visto que não consideramos proveitosa a leitura descontextualizada dos trechos, então, a professora nos relatou algumas experiências desenvolvidas por ela e destacou quais as dificuldades e os êxitos, como também a vontade de que seus alunos se transformassem em cidadãos leitores.

Segundo ela, uma das dificuldades enfrentada na realização dos projetos anteriores foi a falta de interesse dos alunos para com a leitura, já que nos dias atuais os livros estão sendo deixados de lado pelo meio “fácil” da informação, no qual o conhecimento é obtido sem nenhum esforço através de poucos cliques, e que textos literários para os alunos eram os resumos dos livros que estão disponibilizados nos sites de pesquisa. Este depoimento da professora só configura a cultura do nosso país com relação à leitura, onde o número de leitores de livros é mínimo.

Sabendo que a Leitura Literária deve ser implantada nas aulas de Língua Portuguesa, a professora da escola já tentou por várias vezes parceria com os colegas da escola visando um projeto mais amplo e construtivo, no entanto, as tentativas foram frustradas e sem adesões. Segundo ela, os motivos pela rejeição eram, na maioria das vezes, o egoísmo dos colegas que não queriam dar “prestígio” ao autor do projeto, como também, o comodismo de alguns profissionais que não procuram melhorar o método de ensino.

6 PROJETO: “SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES” EM AÇÃO

A partir das análises feitas, iniciamos o planejamento do Projeto, que ocorreu em várias reuniões. Para melhorar a funcionalidade do projeto, cada licenciando responsabilizou-se em planejar e executar o projeto em uma turma. A turma em que desenvolvi o projeto foi o 2ª série F, do turno da tarde. Essa turma era composta por aproximadamente, 35 alunos. Deveríamos integrar os conteúdos programáticos com o projeto, principalmente os conteúdos de Literatura já que o projeto tinha como finalidade o incentivo à leitura literária. Então, vinculei o projeto ao o ensino do Naturalismo Brasileiro.

As propostas sugeridas pelos licenciandos tiveram que ser avaliadas pela professora da escola, não no sentido de reprimir ou reprovar as nossas ideias, mas sim aprimorá-las através de suas experiências. O conhecimento do público alvo foi muito importante para o planejamento e o desenvolvimento do projeto, pois o planejamento precisa ser compatível com as necessidades e limitações dos alunos. Cereja (2005, p. 53) afirma que “a expectativa do aluno é que o ensino de literatura se torne significativo para ele, ou seja, possibilite o estabelecimento de nexos com a realidade em que ele vive, bem como de relações com outras artes, linguagens e áreas do conhecimento.”

Iniciamos o projeto com a apresentação da escola literária para os alunos. Realizamos essa parte da introdução com precaução, pois não queríamos que eles memorizassem aquelas informações, mas que compreendessem o que foi o movimento, com que ele influenciou na literatura, qual a importância histórica, em que contexto esse movimento surgiu no país e o que ele quis transmitir. A escolha por esta metodologia foi fruto das observações expostas pela professora da escola campo, como também dos teóricos estudados na universidade, mas, principalmente, do nosso olhar de alunos do ensino médio que estava sempre presente durante as aulas ministradas.

Ao entrar no curso de Letras, nossa percepção de literatura era de algo desnecessário e estático, visão construída através das experiências vividas no ensino médio. No entanto, depois dos conhecimentos obtidos acerca da problemática do ensino de Literatura defendidos por vários autores, percebemos que as metodologias adotadas pelos meus professores durante o ensino médio são responsáveis por essa impressão. Então, vimos no projeto a oportunidade de proporcionar para os alunos um ensino eficiente e diferenciado, do que nos foi oferecido.

Utilizamos para a contextualização algumas imagens de época, alguns fatores sociais, culturais e econômicos, os acontecimentos que ocorreram no país durante o surgimento do movimento, estratégias que conduzissem os alunos para o momento do naturalismo no Brasil. Utilizamos como recurso didático o data show. Este momento de introdução do conteúdo teve a duração de cinco horas/aula.

Após o momento de apresentação da escola literária, iniciamos o trabalho com um romance naturalista, com o intuito de que os alunos não acumulassem apenas as informações sobre o movimento, mas que as identifiquem na obra literária. Escolhemos, então, a obra *O cortiço*, do escritor brasileiro Aluísio de Azevedo. A seleção da obra justificou-se por ser uma obra com presença das características naturalistas, além de tratar sobre um tema comum até hoje na sociedade brasileira e ter uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Solicitamos que os alunos se dirigissem à biblioteca e requeressem o empréstimo da Obra. No entanto os exemplares não foram suficientes para atender a demanda da turma de aproximadamente 35 alunos. Sendo assim, eu e a professora buscamos solucionar o problema, o rodízio do livro seria uma opção que comprometeria o planejamento do nosso projeto, pois os alunos deveriam realizar a leitura simultaneamente, então solicitamos à escola a concessão de cópias para os alunos que não tinham conseguido o livro. No entanto, a escola não conseguiu atender ao nosso pedido e resolvemos custear as cópias para os alunos.

A leitura do livro foi realizada em horário oposto às aulas, já que na escola não foi viável devido à carga horária disponível. Na escola, fizemos os debates sobre os aspectos encontrados na obra. As aulas de Língua Portuguesa aconteciam nas terças-feiras e quartas-feiras, então escolhemos a terça-feira para trabalhar apenas a obra, no entanto integramos os outros segmentos como Linguista, produção textual, no contexto do livro *O cortiço*, nos outros dias de aula, o que deixou o ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico e contextualizado.

No primeiro dia de debates sobre a obra, notamos que poucos alunos tinham lido a obra e os que leram apresentaram desenvolvimentos diferentes, leram números de capítulos diferentes, e outros expuseram o enredo do livro inteiro o que nos evidenciou a procura e a obtenção dos resumos através dos sites de pesquisa da internet, como também tiveram alguns que nem leram. Mesmo diante desse fato, prosseguimos com a aula e nos concentramos na apresentação do primeiro capítulo do livro, no qual trabalhamos os personagens que estavam sendo apresentados e o ambiente em que a

história ocorria de acordo com o primeiro capítulo do livro, sempre interagindo com os alunos, e assim fluiu a primeira aula sobre leitura e análise da obra. De acordo com Cosson (2006, p. 65):

[...] na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

A partir da realidade de leitura apresentada na primeira aula, decidimos nortear a leitura através de demarcações, enumeramos a quantidade de capítulos que seriam analisados por semana, como também avisamos aos alunos que a participação deles nas aulas estava sendo observada de forma avaliativa, portanto, seria importante a realização da leitura, pois haveria alguns questionamentos orais durante o processo. Segundo Lajolo (2004, p.107):

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaura-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens. Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente.

No segundo dia, notamos um avanço razoável, mas significativo com relação ao interesse pela leitura por parte dos alunos. Prosseguimos a análise procurando sempre readaptar o nosso planejamento à realidade do público com que estávamos trabalhando, sempre promovendo o incentivo à leitura. Os resultados foram sendo melhorados a cada aula, durante os 23 capítulos da obra, visto que os alunos da turma eram atenciosos e participativos, mas que não estavam habituados a ler e precisavam do estímulo do professor para aflorar este hábito. Segundo Silva (2003 p. 103):

O ensino de leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença desses três fatores, o trabalho com a leitura / literatura corre o risco de se tornar vazio ou um “receituário” em que se repetem esquemas já prontos.

Durante o processo, procuramos sempre ouvir os pontos de vista dos alunos em relação à temática, a apresentação dos personagens, o momento histórico e físico da obra e as observações das características do naturalismo na obra. Projetar a narrativa no contexto atual para que os alunos descartem o conceito que a Literatura está ligada a coisas antigas e chatas e que reconstruam o conceito de que a literatura aborda temas que ainda são refletidos na sociedade atualmente, foi primordial para aguçar o interesse deles. Coelho (2000, p. 25) afirma que:

Nos rastros do pensamento complexo, todas as discussões que vêm sendo feitas em torno da 'crise do ensino' têm como base uma das premissas da psicologia cognitiva: *sem estar integrado num contexto*, nenhum saber tem valia, por mais sofisticado que seja, isto é, não provoca no sujeito o dinamismo interno que o levaria a interagir com outros saberes e ampliar o conhecimento inicial ou transformá-lo.

Ao término da leitura, solicitamos que os alunos reproduzissem *O cortiço*, de acordo com a visão deles, para que pudéssemos avaliá-los, como também nos autoavaliar, verificando se os objetivos foram alcançados com relação à absorção dos conhecimentos debatidos nas aulas. Procuramos um meio avaliativo que demonstrasse o conhecimento sobre todas as áreas da Língua Portuguesa, decidimos pela produção de um pequeno filme.

6.1 A PRODUÇÃO DO “FILME” ATRAVÉS DA LEITURA DO LIVRO O CORTIÇO

A produção do filme iniciou-se logo após a leitura do livro. O primeiro passo foi o roteiro do filme, na construção dos principais momentos do enredo, as falas dos personagens, o figurino, o espaço da narrativa, os quais foram criados e escolhidos minuciosamente pelos alunos de acordo com os conhecimentos adquiridos durante as aulas e a leitura do livro. Todas essas etapas de construção foram supervisionadas por nós, na qual realizamos apenas o papel de orientação. Cedemos algumas aulas para que ocorressem os ensaios que os prepararam para a filmagem do vídeo, pois boa parte dos alunos morava na zona rural.

Durante as aulas procuramos mediar a construção do conhecimento dos alunos através da exposição e discussão dos pontos de vista em sala, para assim, prepará-los para refletir e expressar os conhecimentos adquiridos. Segundo Hoffmann (2003, P. 28):

O significado primeiro e essencial da ação avaliativa mediadora é o “prestar muita ação” na criança, jovem, eu diria “pegar no pé” desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falhas, seus argumentos, treinando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhes novas e desafiadoras questões, “implicantes”, até, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.

Os espaços (o cortiço, a bodega) onde ocorreram a filmagem da narrativa foram natural, os alunos procuraram ambientes reais existentes na cidade de Guarabira-PB que se aproximassem da realidade relatada no livro, o que mostra uma “reconstrução” atualizada da obra. Após alguns ensaios, marcaram a gravação do vídeo, que ocorreu em turno diferente do das aulas, sem o nosso acompanhamento, o que mostrou o interesse, disponibilidade e segurança dos discentes ara a realização da atividade.

6.2 CULMINÂNCIA DO PROJETO

O projeto teve duração de quinze horas-aula, ministradas no decorrer de três meses consecutivos. A culminância do projeto ocorreu no dia 23 de setembro de 2013, nos turnos manhã e tarde, no auditório da escola, onde foram expostos os trabalhos realizados pelas cinco turmas do 2º ano do ensino médio. A exposição dos trabalhos teve como objetivo socializar os conhecimentos adquiridos entre as turmas em que foi aplicado o projeto, como também com todos os alunos da escola, para que os incentivassem ,também, ao ato de ler livros.

O filme foi reproduzido num telão através do data-show, o que reuniu muitos espectadores para assistir a exibição. Os alunos da turma estavam presentes vestidos com as fardas que foram confeccionadas com slogan do projeto, além dos alunos que representaram os personagens da obra, que estavam caracterizados.

7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

Durante o desenvolvimento do Projeto “Semeando leitura e colhendo leitores”, podemos notar a evolução do interesse dos alunos que procuravam se adaptar às novas perspectivas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, principalmente ao ensino de literatura. Não foi uma tarefa fácil, pois eles foram vítimas e estavam condicionados a um ensino sistematizado desde os primeiros anos de suas vidas estudantis.

O planejamento para inserir o projeto na escola como um todo não ocorreu da maneira planejada, pois os professores de Língua Portuguesa da escola não encontraram espaço em suas aulas para a execução do projeto pelos licenciandos, no qual a participação dos professores seria apenas nos supervisionar. Esse fato corroborou as afirmações da professora M. D. J. relatadas, quando estávamos identificando as principais dificuldades com relação ao ensino de Literatura, no início do planejamento. No ensino fundamental, o projeto seria realizado através de oficinas, nas quais seriam trabalhados livros da literatura infanto-juvenil, com a finalidade de estimulá-los a leitura, como também amenizar os problemas com a leitura literária no Ensino Médio.

Diante da produção dos alunos, observamos a importância que deram à lingüística. As falas dos personagens foram utilizadas de forma diferente para cada personagem de acordo com as características descritas e percebidas por eles na obra. A caracterização dos personagens através do figurino enriqueceu o produto final e mostrou a reprodução do contexto econômico e social da narrativa. O tema abordado pelo livro foi muito bem desenvolvido e explícito no “filme”, revelando a boa compreensão e a interpretação da leitura.

O projeto teve a participação de todos os alunos da turma de formas diferentes, alguns foram os roteiristas, outros figurinistas, outros personagens, enfim, todos participaram da construção do produto final, onde expuseram os conhecimentos adquiridos utilizando as suas habilidades. Utilizar uma produção audiovisual como instrumento avaliativo da aprendizagem, constitui em uma forma eficiente, diferenciando-o do tradicionalismo dos questionários escritos e estáticos.

8 A VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O PROJETO

Durante a elaboração deste artigo, observamos a necessidade descrever as opiniões dos discentes sobre a experiência. Realizamos uma pesquisa com os alunos

participantes do projeto, elaboramos um questionário qualitativo com seis questões e voltamos à escola em três de Novembro de 2014, há mais de um ano após a experiência. O momento foi bastante propício, visto que eles já estavam terminando o 3º ano do Ensino Médio e que nesse ano já tiveram contato com outras metodologias, podendo, assim, ter uma opinião mais fundamentada sobre o projeto que desenvolvemos.

A realização da pesquisa foi feita na hora do intervalo das aulas, onde conseguimos reunir alguns alunos participantes do projeto que estavam estudando na escola, pois alguns mudaram de escola, explicamos os objetivos da pesquisa e entregamos o questionário para eles; apenas oito discentes aceitaram respondê-lo.

A terceira pergunta do questionário foi: *Você acha o ensino de Literatura importante? Justifique.* Os oito entrevistados responderam que sim, acham importante, o que é um ponto positivo, pois o primeiro passo para atrair os alunos para a interação do processo ensino-aprendizagem é a conscientização da importância que a disciplina tem. Vejamos algumas justificativas para a resposta:

“Sim! Pois através da literatura que se abrem novos caminhos para o conhecimento, assim, nos possibilitando conhecer realidades diferentes das nossas.”

“Sim, pois ela dá um conhecimento sobre culturas vividas de alguns anos atrás.”

Muitos alunos acabam se afastando de algumas disciplinas, inclusive da literatura, porque não encontram utilidade e importância em sua vida, pois o método descontextualizado utilizado pelos profissionais nas aulas são os principais responsáveis pelo desinteresse dos discentes.

A quarta questão abordava a metodologia adotada no projeto: *O que você achou sobre a metodologia adotada pelo professor no projeto, "Semeando leitura e colhendo leitores"? Comente.* Os alunos mostraram-se muito satisfeitos com o método que utilizamos e o avaliam como Bom, muito bom, excelente, interessante e importante. E comentaram:

“Importante. Por que nos levou a criar com base nos conhecimentos passados em sala de aula. E nos incentivou a expor nossas ideias e opiniões sempre com base no conteúdo.”

“Foi bastante interessante, pois deixou plantado o hábito da leitura nos alunos.”

“Muito bom pois foi uma forma de aprendizagem diferente a turma interagiu bem entre si foi uma maneira divertida que tenho certeza que todos os meus colegas gostaram muito.”

“Boa, pois nos fez interagir mais com os livros e trabalhar em equipe, conhecer mais sobre a literatura do nosso país.”

A evolução dos alunos foi vista no decorrer do projeto, o que nos deixou mais motivados e realizados, enquanto profissionais, por ver que depois de um ano do nosso trabalho com a turma, os alunos não se esqueceram da forma de ensino e fizeram comentários como os acima citados, trazem a sensação de dever cumprido, visto que consegui transmitir conhecimento de maneira prazerosa e eficaz.

Quanto ao gosto pelas obras literárias, dois alunos não gostam de ler livros literários. Um deles afirmou que os acham chatos, e o outro alegou que os livros possuem palavras complicadas e que é difícil compreendê-las. Avaliamos essas respostas como um reflexo do condicionamento de leitura que eles foram inseridos, durante a sua vida escolar. No entanto, conseguimos implantar neles a conscientização da importância do ensino de Literatura, pois em seus questionários, quando foi perguntado sobre a importância do ensino Literário, eles afirmaram que acham importante. A maioria dos entrevistados, 6 alunos, afirmaram que gostam das obras literárias:

“Sim! Por que elas revelam os mais profundos pensamentos dos autores, bem como também as histórias nos levam a uma viagem de pensamentos que são de fato surpreendentes.”

“Às vezes algumas são complexas mais sempre muito interessante nos faz ficar vidrado na leitura de tal livro.”

A última pergunta do questionário teve papel de verificar se o principal objetivo do projeto foi atingido: a “colheita” de leitores, então a última indagação do questionário foi: *Quantos livros você já leu depois da experiência do projeto?* Verificamos que todos leram, pelo menos, um livro. Após a realização do projeto, alguns não conseguiram especificar a quantidade, mas leram, outros apontaram os livros

que leram. A quantidade de livros lidos por aluno varia de um livro até nove livros lidos:

“Anita Garibaldi”

“Li 2, e antes não lia nenhum.”

“A árvore que dava dinheiro, Dom Casmurro, Assucena, entre outros.”

“Não sei ao certo, entre 7 e 9.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência não resultou apenas no aprendizado para os alunos, mas também no nosso aprendizado enquanto professores, pois nos fez projetar novas perspectivas de ensino, realizá-las e aprimorá-las, e assim será durante toda nossa carreira profissional, uma vez que precisamos sempre inovar, buscar melhores estratégias e métodos de ensino para corresponder a necessidade dos alunos.

Quando utilizamos uma metodologia eficaz, o crescimento dos discentes é detectado instantaneamente no decorrer das aulas, por isso, é preciso mais compromisso e adesão a novas propostas de ensino. Não é uma tarefa fácil inovar, mas é necessário, mesmo que a realidade escolar não ofereça meios adequados para isso.

O trabalho com projetos na escola é uma forma de introduzir o aluno no contexto escolar; através deles é possível que os discentes exponham os resultados do seu processo ensino-aprendizagem. E isso só será possível se o educador permitir que os alunos sejam os próprios agentes no processo leitura-compreensão, tendo que apenas mediar essa construção. Por isso, uso este relato de experiência em que expusemos uma experiência bem sucedida, pretendendo, assim, que outros professores que estejam à procura de melhorias no ensino, o tenham como exemplo, inspirem-se e promovam em suas aulas um ensino contextualizado e integrado com todos os segmentos da Língua Portuguesa através da leitura literária.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIN, Mabel. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

CEREJA, William Roberto. **Ensino da literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, N.N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 21ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista**. 33ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2004.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 2003.

ZILBERMAN, R.. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

ANEXO

Questionário sobre o Projeto “Semeando leitura e colhendo leitores”

- 1. Ano que está cursando:**

- 2. Você mora na Zona Rural ou Urbana?**

- 3. Você acha o ensino de Literatura importante? Justifique.**

- 4. O que você achou da metodologia adotada pelo professor no projeto Semeando leitura e colhendo leitores? Comente.**

- 5. Você gosta de ler obras literárias? O que você acha delas?**

- 6. Quantos livros você já leu depois da experiência do projeto?**